

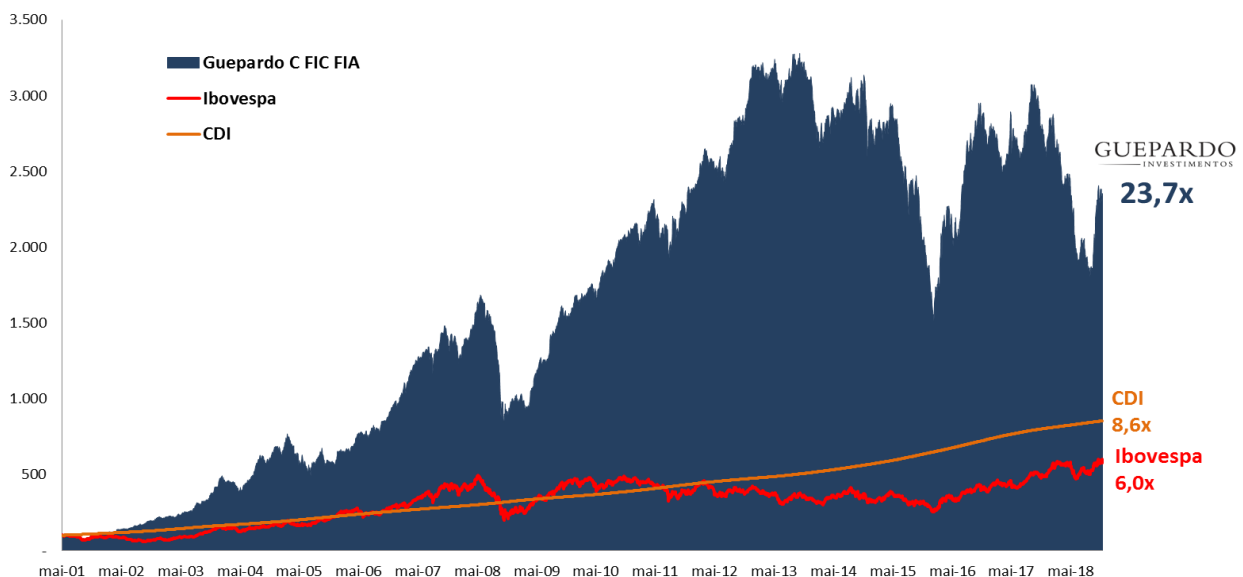
Prezados investidores,

Nesta carta abordaremos os resultados divulgados por nossas empresas referentes ao 3º trimestre de 2018.

Gostaríamos de enfatizar que a valorização de 31% da nossa cota, que se deu a partir de 13 de setembro de 2018, foi, em nossa opinião, apenas o início de um movimento de melhor precificação dos nossos ativos. Acreditamos que este movimento será ainda muito maior, uma vez que os nossos ativos continuam negociando com um desconto exagerado em relação ao valor que consideramos ser o justo para as empresas em que investimos.

A figura I mostra o desempenho do Guepardo C FIC FIA, fundo mais antigo da gestora, desde o seu início até 30/11/2018 *versus* o CDI e o índice Bovespa.

Figura I: Gráfico de Performance do Fundo Guepardo C FIC FIA



Fonte: Guepardo e Bloomberg

Cosan

O resultado do grupo Cosan foi afetado neste trimestre pelo cenário desafiador nos negócios de distribuição de combustíveis, além do momento desfavorável para a comercialização de açúcar e etanol.

A Raízen Combustíveis apresentou redução de margens operacionais em relação ao ano anterior devido à fraca demanda por gasolina. Apesar da queda na comparação anual, a empresa apresentou rentabilidade 24% superior a Ipiranga e 36% superior a BR Distribuidora no indicador EBITDA/m³, comprovando melhor capacidade operacional entre os principais concorrentes. O crescimento do diesel contribuiu para o volume de combustíveis ser 1% maior que o ano passado.

No próximo trimestre esperamos uma recuperação da rentabilidade na Raízen Combustíveis. A queda do petróleo em outubro e em novembro repercutiu em preços mais baratos para o diesel e gasolina, o

que facilita para a distribuidora ajustar as margens. Com preços mais baixos esperamos uma recuperação lenta e gradual da demanda do mercado que hoje ainda é fraca.

Na Raízen Energia, divisão de açúcar e etanol, o clima seco continuou impactando negativamente o trimestre, levando a uma revisão da produção de açúcar na safra para baixo. Além disso, os custos também foram prejudicados pela menor produtividade, aumentando 7,7% em relação ao ano passado. Devido ao preço baixo dos produtos, a empresa adotou a estratégia de seguir com baixa comercialização e estoques elevados na intenção de aproveitar melhores preços na entressafra.

A Comgás por sua vez apresentou resultados fortes neste trimestre. O crescimento do volume em 8,5% em relação ao ano passado foi uma surpresa positiva. Em conjunto com reajuste tarifário e eficiência nos custos o EBITDA foi 14,34% maior que o ano anterior.

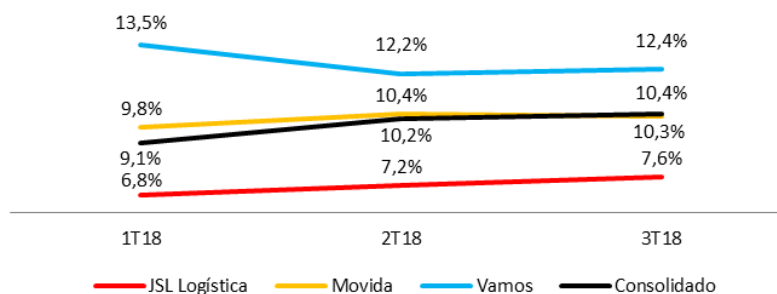
Apesar do momento desafiador para algumas divisões de negócio, temos confiança na capacidade de execução e entrega de resultados do time de executivos da companhia. O portfólio diversificado em setores estratégicos será capaz de capturar a retomada da economia brasileira nos próximos anos.

As ações da Cosan (CSAN3) desvalorizaram 7,9% no 3º trimestre de 2018. Já as ações da Cosan Limited (CZZ) desvalorizaram 11,8% no mesmo período.

JSL

A JSL apresentou excelentes resultados no 3º trimestre de 2018, demonstrando melhora de rentabilidade em todas suas unidades de negócio. A operação de logística está consolidando seu novo patamar de rentabilidade, revertendo os efeitos de queda de volume e preços depreciados sentidos na crise dos últimos três anos. A Vamos¹ continua a crescer com rentabilidade, demonstrando a resiliência e previsibilidade do seu modelo de negócios. Já a Movida mantém sua trajetória contínua de melhora nos resultados.

Figura II: ROIC Trimestral Anualizado



Fonte: JSL.

A Receita líquida consolidada atingiu R\$2,1 bilhões, com crescimento de 10,5% na comparação anual, enquanto o EBITDA teve aumento de 34,4% e atingiu R\$420 milhões. A continua melhora nos resultados apresentados, mesmo com a importante redução de investimento dos últimos trimestres mostra que a companhia está no caminho certo de melhora de rentabilidade e crescimento sustentável.

¹ Vamos é uma empresa subsidiária integral da JSL focada em aluguel de caminhões

Importante frisar também o aumento expressivo no Lucro Líquido consolidado, que atingiu R\$39,2 milhões (já excluindo a participação dos minoritários) e já começa a mostrar que a companhia é capaz de gerar valor para os acionistas após o pagamento das despesas financeiras.

O retorno sobre o capital investido atingiu 10,4%, a maior rentabilidade dos últimos 8 anos e superando com folga o custo de capital da companhia, mais uma vez consolidando a geração de valor pro acionista.

Acreditamos que os resultados irão continuar a melhorar e isso deve se refletir no preço da ação.

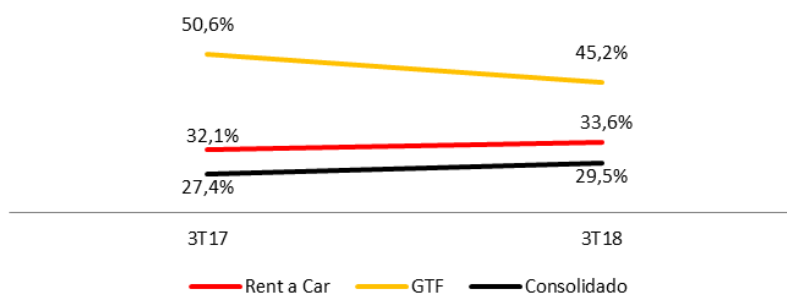
As ações da JSL (JSLG3) valorizaram 1,6% no 3º trimestre de 2018.

Movida

A Movida apresentou bons resultados no 3º Trimestre de 2018, atingindo o quinto trimestre com evolução sequencial nos resultados e consolidando a rentabilidade da Companhia em um novo patamar.

O EBITDA consolidado atingiu R\$199 milhões com expansão de 41,8% na comparação anual. Vale ressaltar a expressiva melhora de margem na operação de *Rent a Car* que avançou 2,1 p.p. na mesma comparação. A operação de Gestão e Terceirização de Frotas também alcançou níveis adequados de rentabilidade e continuou a demonstrar sólido crescimento de receitas.

Figura III: Margens Operacionais por Segmento



Fonte: Movida

O Lucro Líquido consolidado atingiu R\$41,3 milhões, 192,6% maior que o 3T17 com margem líquida de serviços de 13,4%, uma expansão de 7,5 p.p. ano a ano. O retorno sobre o capital investido atingiu 10,2%, maior nível desde a criação da companhia e superou em 4,4 p.p. o custo de dívida (pós impostos), o que comprova a geração de valor da Companhia.

Do lado negativo, a operação de Seminovos ainda apresenta volumes abaixo do necessário e rentabilidade aquém do que foi estabelecido no plano de negócios da empresa. Já vislumbrando um cenário mais difícil em relação ao orçamento, a empresa aumentou as taxas de depreciação, o que já ira passar a contribuir na margem de seminovos a partir do 4T18. Além disso, foi feito o relançamento da marca Movida Seminovos com a implantação de diversas ações que devem beneficiar as vendas de carro no varejo.

As ações da Movida (MOVI3) valorizaram 8,5% no 3º trimestre de 2018.

Vulcabrás

A Vulcabrás apresentou resultados dentro do esperado no 3º trimestre de 2018, mas ainda com queda na comparação anual e impactados por custos referentes à greve dos caminhoneiros e um ambiente de preços bastante competitivo no mercado interno.

A Receita Líquida atingiu R\$322,1 milhões no 3T18, queda de 6,3% em relação ao 3T17 com um EBITDA de R\$54,9 milhões e margem de 17%. O Lucro Líquido alcançou R\$39,5 milhões com margem líquida de 12,3%. A empresa continua com uma estrutura de capital muito robusta e apresentou caixa líquido de R\$24,6 milhões no trimestre.

A empresa informou em seu relatório de resultados que as novas coleções de Olympikus e Azaleia apresentadas para o segundo semestre foram muito bem aceitas pelos varejistas e, desde então, foi observada uma aceleração na entrada de encomendas para toda segunda metade do ano, possibilitando assim, um melhor desempenho das vendas já nos meses de agosto e setembro.

Essa melhora esperada nas vendas, juntamente com uma base de custos mais normalizada, sem os efeitos da greve dos caminhoneiros e um mercado competitivo mais saudável devem fazer com que a rentabilidade da companhia melhore sensivelmente ao longo de 2019, impactando positivamente o preço da ação.

As ações da Vulcabrás (VULC3) desvalorizaram 18,5% no 3º trimestre de 2018.

Anima

A Anima apresentou resultados no 3º trimestre de 2018 com considerável progresso na execução de seu plano de eficiência operacional. Em comparação às outras empresas de educação em ensino superior de capital aberto, a companhia apresentou melhor crescimento de captação de alunos em graduação presencial. O ticket médio teve queda de 4% em relação ao ano passado devido a maiores descontos. No entanto, uma parte deste desconto é limitada aos primeiros meses de ensino quando então se passa a cobrar o valor inteiro da mensalidade.

O plano de expansão está se desenvolvendo de forma satisfatória. Em 2018 foram abertas 7 novas unidades de ensino superior. Em 2016 e 2017 foram abertas outras 7 unidades e a expectativa para o ano que vem é que mais 9 unidades sejam inauguradas. Este crescimento é bastante expressivo, no entanto existe um tempo de maturação de alguns anos para que os alunos avancem academicamente e a unidade funcione em plena capacidade.

A habilidade de crescer a captação de alunos juntamente com o repasse de inflação no preço da mensalidade são um dos desafios para o crescimento da empresa, portanto acompanhamos a evolução destes números de perto.

A empresa havia anunciado recentemente um plano para redução das despesas corporativas em até R\$35 milhões. Segundo as informações divulgadas no último resultado a maior parte deste plano já foi executado, o que deve beneficiar o resultado operacional nos próximos trimestres.

Outra importante iniciativa da empresa que contribuirá para a expansão das margens é a implementação do novo modelo acadêmico. Na nova estrutura curricular o “ensalamento” é mais eficiente e, como consequência, o custo/hora do professor por aluno é menor. A gestão da empresa afirma que este novo modelo teve sucesso ao ser implementado nas turmas de 1º ano e os resultados financeiros foram verificados.

Acreditamos que ao longo dos próximos anos, quando a maior parte da base de alunos estiver no novo modelo, o crescimento das margens operacionais ocorrerá. Este efeito em conjunto com a maturação das novas unidades possibilitará a criação de valor para a Companhia e seus acionistas.

As ações da Anima (ANIM3) desvalorizaram 8,9% no 3º trimestre de 2018.

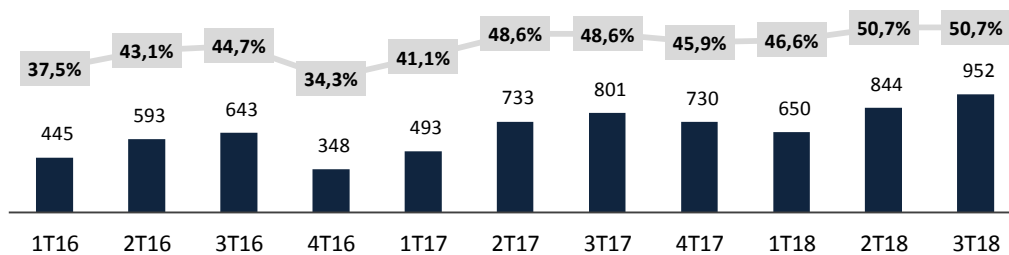
Rumo

No terceiro trimestre deste ano a Rumo novamente apresentou desempenho operacional forte. O resultado é reflexo de maiores volumes transportados e eficiência nos custos e despesas.

O volume transportado cresceu 15% na comparação com o ano passado. Destaque para a operação norte, cuja capacidade viabilizada pelo plano de investimentos permitiu capturar um *Market Share* maior do volume de grãos exportados a partir do Mato Grosso.

O EBITDA reportado no trimestre de R\$ 953 milhões (19% de aumento em relação ao ano anterior) com crescimento de 2,2 p.p. de margem para 50,7% evidencia a característica que esperávamos encontrar quando iniciamos o investimento na Rumo: crescimento do custo variável inferior à expansão do volume e capacidade de crescer volumes sem aumentar custo fixo.

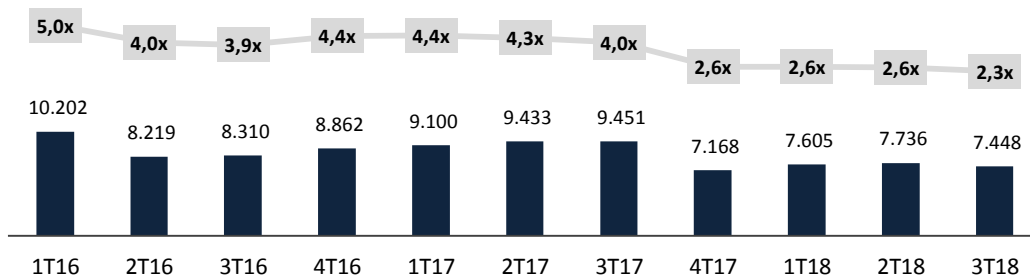
Figura IV: EBITDA e Margem EBITDA da Rumo (em R\$ mm e %)



Fonte: Rumo

A geração de caixa neste trimestre resultou na redução da dívida líquida e consequentemente do indicador de alavancagem para 2,3x (no mesmo período do ano passado estava em 4,0x). A redução do endividamento para níveis mais confortáveis era outro fator que esperávamos da empresa e que vem ocorrendo de forma satisfatória.

Figura V: Dívida Líquida e Alavancagem da Rumo (em R\$ mm e x)



Fonte: Rumo

Esta trajetória dos resultados recentes nos fornece mais convicção da capacidade da empresa em entregar aquilo que esperávamos. As perspectivas permanecem positivas, mantendo a tendência de desalavancagem e expansão das margens através da diluição de custos.

As ações da Rumo (RAIL3) valorizaram 6,2% no 3º trimestre de 2018. Já as ações da Cosan Logística (holding da Rumo – RLOG3) valorizaram 5,1% no mesmo período.

Aliansce

Responsável pelo segundo melhor desempenho no setor brasileiro de shoppings no período, a Aliansce apresentou bons resultados no 3T18. A empresa teve um crescimento orgânico em Vendas Totais de 4,5% no comparativo anual, mostrando uma retomada do varejo brasileiro. As vendas/m² aumentaram 3,9% e as Vendas Mesmas Lojas (SSS) expandiram 2,1% na mesma base comparativa. A taxa de ocupação atingiu 96,8%, representando um aumento em 70bps se comparado trimestralmente.

Houve ainda uma queda de 25,5% da PDD (Provisão para Devedores Duvidosos) concomitante a uma redução gradual de descontos no período. Isso auxiliou no aumento em 10,3% do EBITDA ajustado em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, com expansão da margem de 69,2% para 73,5%, a maior para um terceiro trimestre desde 2015.

O desempenho trimestral dos 20 shoppings da Aliansce no trimestre ainda foi levemente afetado pela Copa do mundo no mês de julho. Porém, os outros meses do período representaram uma retomada em vendas, sendo os segmentos de Artigos Diversos (6,9%) e Alimentação (5,8%) os principais responsáveis por esse aumento. As lojas satélites, que representam 70% da Receita de Aluguel da Companhia, também corroboraram para o bom desempenho no trimestre, sendo que as Vendas/m² cresceram 5,88%, totalizando R\$ 1.933.

A estratégia comercial adotada pela Aliansce impactou positivamente sua Receita de Locação. Houve um aumento de 2,3% no comparativo anual com aluguéis e de 3,5% considerando mesmos shoppings. A Receita com estacionamento registrou um aumento de 6,7% e a de Serviços um aumento de 10,3%.

O SSS (*Same Store Sales*) da empresa apresentou um aumento de 2,1% devido aos eventos já mencionados acima. As outras métricas operacionais também apresentaram evolução quando comparados

com o mesmo período do ano anterior. O custo de ocupação caiu 0,2% para 10,4%, a taxa de ocupação aumentou 1,2% para 96,8% e a inadimplência caiu 1,1% para 1,7%.

No 3º trimestre de 2018, a Aliansce emitiu R\$ 245 milhões em debêntures a 110% do CDI. As debêntures são clean, possuem vencimento em 5 anos e rating AA. Os recursos dessa Emissão foram direcionados à diminuição do custo da dívida e fortalecimento do seu Caixa. O endividamento da Companhia foi reduzido em 1,2% e sua alavancagem foi de 3,7x para 3,6x.

A Companhia anunciou ainda o desinvestimento na Boulevard Corporate Tower, localizada em Belo Horizonte (MG). A venda do ativo corporativo no valor de R\$ 19 milhões foi feita para o Kinea (FII) e será quitada através de três parcelas previstas para 4T18, 1T19 e 1T22.

A Aliansce tende a apresentar resultados ainda melhores nos próximos trimestres. Esse cenário é corroborado por um varejo mais ativo no Brasil, além da melhora da taxa de ocupação nos ativos da empresa e da diminuição de condições especiais cedidas aos novos lojistas.

As ações da Aliansce (ALSC3) desvalorizaram 0,2% no 3º trimestre de 2018.

BRF

A BRF apresentou resultados sequencialmente melhores no 3T18, mas ainda impactados por diversos dos fatores presentes no último trimestre como restrições em alguns de seus principais mercados de exportação e alto custo dos grãos.

A nova administração continua tomando ações para diminuir o nível de alavancagem e, ao longo do tempo, recuperar a rentabilidade da companhia para níveis históricos. Embora tenhamos confiança de que a empresa está no caminho correto, entendemos que este é um processo gradual e os impactos positivos devem ser sentidos ao longo dos próximos anos.

A Receita Líquida atingiu R\$ 8,8 bilhões, com crescimento de 0,4% na comparação anual. Apesar de um crescimento aparentemente baixo, é preciso considerar que no ano passado não existiam as restrições à exportação que estão em vigência no momento, demonstrando que a empresa foi capaz de, pelo menos em parte, redirecionar os volumes perdidos nestes mercados.

O EBITDA ajustado atingiu R\$ 604 milhões com margem de 6,9%. Ainda são margens bastantes aquém do nível normalizado da empresa, mas já é uma melhora de 2,3 p.p. em relação ao 2T18. Olhando separadamente os segmentos de atuação, fica clara a melhora apresentada pelas unidades Brasil e Halal, com o segmento Internacional ainda impactada por restrições e excesso de oferta. Todas as unidades de negócio também estão sendo afetadas por altos custos dos grãos que devem melhorar na medida que os estoques mais antigos são consumidos.

Em suma, o resultado do 3T18 mostra que a empresa está no caminho da recuperação de rentabilidade e desalavancagem, mas que este processo ainda deve continuar ao longo de 2019 e só veremos o impacto completo de todas as medidas que estão sendo tomadas em 2020.

As ações da BRF (BRFS3) acumularam valorização de 22,1% no 3º trimestre de 2018.

Fras-le

A Fras-le apresentou resultados dentro do esperado no 3º Trimestre de 2018, apesar de ter sido impactada pela crise na Argentina e pela reoneração da folha de pagamentos. As unidades americana e chinesa foram os destaques positivos no trimestre, enquanto que as operações recém-adquiridas no Uruguai e Argentina sofreram com a queda de demanda e forte desvalorização da moeda no país.

A Receita líquida atingiu R\$ 260,7 milhões com EBITDA de 37,8 milhões e margem de 14,5%. A boa rentabilidade atingida também foi em função do dólar médio do trimestre que atingiu R\$ 3,95 favorecendo as exportações da unidade brasileira.

Como evento subsequente, a Fras-le concluiu a aquisição da Fremax em outubro e seus resultados já devem impactar o 4º trimestre de 2018.

As ações da Fras-le (FRAS3) desvalorizaram 14,0% no 3º trimestre de 2018.

Rentabilidade dos Fundos

Abaixo, seguem os resultados dos fundos ao longo dos diversos períodos:

Rentabilidade	ANO 2018	3 ANOS*	5 ANOS*	10 ANOS*	15 ANOS*	PATRIMÔNIO LÍQ.*
Guepardo FIC FIA ¹	-12,0%	-26,4%	-19,3%	62,8%	-	R\$ 54.091.672,33
Guepardo C FIC FIA ²	-13,3%	-25,8%	-23,2%	51,8%	787,1%	R\$ 12.469.185,82
Guepardo Institucional FIC FIA	-13,1%	-26,1%	-23,0%	-	-	R\$ 68.591.450,97
Guepardo Institucional 60 FIC FIA	-13,1%	-26,3%	-20,7%	-	-	R\$ 73.759.485,05
Guepardo Allocation FIC FIA ¹	-12,9%	-26,7%	-20,3%	-	-	R\$ 13.513.384,95
Guepardo 60 FIC FIA ¹	-12,1%	-26,8%	-19,6%	-	-	R\$ 22.136.676,09
Guepardo Escalonado Institucional FIC FIA	-13,3%	-26,6%	-	-	-	R\$ 30.258.747,49
Ibovespa	17,1%	43,2%	85,6%	50,4%	560,2%	
IGP-M + 6% a.a.	14,3%	39,6%	87,0%	220,1%	509,0%	
IPCA + 5% a.a.	8,1%	34,1%	78,1%	196,8%	393,7%	
CDI	5,9%	36,6%	72,7%	177,0%	466,6%	

*Data Base: 30/11/2018

Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito (FGC). Este fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de renda variável com poucos emissores. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica. Verifique a data de início das atividades deste fundo. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de no mínimo, 12 meses. Rentabilidade líquida de taxas e bruta de impostos. Consulte o prospecto e o regulamento do fundo para obter informações sobre o uso de conversão de cotas, objetivo e público alvo. Verifique se a conversão e liquidação financeira dos pedidos de resgate deste fundo ocorrem em data diversa da do pedido. Ouvidoria Guepardo Investimentos – (11) 3103-9200 ou contato@guepardoinvest.com.br. Este material técnico não corresponde à lâmina de informações essenciais, que se encontra disponível no site dos respectivos administradores.

¹ Verifique se este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Verifique se este fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior.

² O histórico apresentado considera a rentabilidade do Clube de Investimentos Guepardo ("Clube"), que iniciou operações em 18 de maio de 2001 e, nos termos do art. 104 da Instrução CVM n. 409/04, foi transformado em 30 de setembro de 2013 em Guepardo C FIC FIA. Durante todo o período, a estratégia do fundo manteve-se inalterada, assim como gestor e administrador. Do início de seu funcionamento até 05 de setembro de 2012, o benchmark de performance considerado foi IGP-M +6% a partir desta data, por determinação do Ofício Circular BM&F Bovespa 028/12, o benchmark passou a ser o IBOVESPA, mantendo-se até a atualidade.

Atenciosamente,

Equipe Guepardo Investimentos.

Aviso Legal

O CONTEÚDO DESSA CARTA É MERAMENTE INFORMATIVO. NÃO SE TRATA DE ANÁLISE OU RELATÓRIO DE ANÁLISE, E NÃO SE DESTINA À PUBLICAÇÃO, DIVULGAÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO A TERCEIROS. O GESTOR NÃO SE RESPONSABILIZA POR EVENTUAIS ERROS DE AVALIAÇÃO E OMISSÕES. OS COMENTÁRIOS, DADOS E FIGURAS APRESENTADOS NESTE DOCUMENTO FORAM PRODUZIDOS MERAMENTE PARA USO INTERNO DO GESTOR, NÃO FORAM SUBMETIDOS À ANÁLISE DO ADMINISTRADOR, E TAMPOUCO FORAM RECONCILIADOS POR CONTADOR OU AUDITADOS POR AUDITOR INDEPENDENTE. PORTANTO, TAIS INFORMAÇÕES NÃO SUBSTITUEM DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS OU QUAISQUER OUTRAS INFORMAÇÕES OBRIGATÓRIAS PRODUZIDAS POR FUNDOS GERIDOS PELO GESTOR. PODE HAVER DISCREPÂNCIAS EM RELAÇÃO A INFORMAÇÕES CONTÁBEIS OBRIGATÓRIAS EM VISTA DE UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÕES PARTICULARES DO GESTOR. ALGUMAS DAS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTA CARTA PODEM SER BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES. O GESTOR NÃO SE RESPONSABILIZA POR USO QUALQUER FEITO, SEJA PELO RECEPTOR DAS OPINIÕES E INFORMAÇÕES AQUI CONTIDAS, SEJA POR TERCEIROS QUE EVENTUALMENTE VENHAM A ELAS TER ACESSO. TAMPOUCO O GESTOR SE RESPONSABILIZA POR EVENTUAIS PREJUÍZOS OU DANOS CAUSADOS PELA UTILIZAÇÃO DAS OPINIÕES E INFORMAÇÕES AQUI CONTIDAS. O RECEPTOR NÃO DEVE TOMAR DECISÕES DE INVESTIMENTO COM BASE NESSAS OPINIÕES E INFORMAÇÕES. O INVESTIDOR DEVE TOMAR SUAS PRÓPRIAS DECISÕES DE INVESTIMENTO. O MATERIAL É SIGILOSO E FOI PRODUZIDO APENAS PARA PROVEITO NAS CONDIÇÕES REFERIDAS ACIMA. SOB AS PENAS DA LEI, O RECEPTOR SE COMPROMETE A MANTER A CONFIDENCIALIDADE DAS OPINIÕES E INFORMAÇÕES AQUI CONTIDAS, ABSTENDO-SE DE RETRANSMITIR-LAS A OUTRAS PESSOAS NÃO AUTORIZADAS PREVIAMENTE PELO GESTOR, NÃO IDENTIFICADAS, OU TERCEIROS QUAISQUER. EM RELAÇÃO AOS FUNDOS APRESENTADOS, LEIA OS RESPECTIVOS PROSPECTOS E OS REGULAMENTOS DOS ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO (FGC). OS FUNDOS DO GESTOR PODEM ESTAR EXPOSTOS A SIGNIFICATIVA CONCENTRAÇÃO EM ATIVOS DE RENDA VARIÁVEL COM POUCOS EMISSORES. VERIFIQUE SE ESTES FUNDOS UTILIZAM ESTRATÉGIAS COM DERIVATIVOS COMO PARTE INTEGRANTE DE SUAS RESPECTIVAS POLÍTICAS DE INVESTIMENTO. TAIS ESTRATÉGIAS, DA FORMA COMO SÃO ADOTADAS, PODEM RESULTAR EM PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS QUOTISTAS, PODENDO INCLUSIVE ACARRETAR PERDAS SUPERIORES AO CAPITAL APLICADO E A CONSEQUENTE OBRIGAÇÃO DOS RESPECTIVOS COTISTAS DE APORTAR RECURSOS ADICIONAIS PARA COBRIR O PREJUÍZO DO FUNDO. VERIFIQUE SE OS FUNDOS ESTÃO AUTORIZADOS A REALIZAR APLICAÇÕES EM ATIVOS FINANCEIROS NO EXTERIOR. AS RENTABILIDADES PORVENTURA MENCIONADAS NÃO SÃO ISENTAS DE IMPOSTOS. PARA FUNDOS QUE PERSEGUEM A MANUTENÇÃO DE UMA CARTEIRA DE LONGO PRAZO, NÃO HÁ GARANTIA DE QUE TERÃO O TRATAMENTO TRIBUTÁRIO PARA FUNDOS DE LONGO PRAZO. VERIFIQUE SE A LIQUIDAÇÃO FINANCEIRA E CONVERSÃO DOS PEDIDOS DE RESGATE DE QUALQUER DOS FUNDOS MENCIONADOS OCORREM EM DATA DIVERSA DO RESPECTIVO PEDIDO. OUVIDORIA GUEPARDO INVESTIMENTOS – (11) 3103-9200 OU CONTATO@GUEPARDOINVEST.COM.BR.